

Profissão (jornalismo)

# Sindicalistas da Conclat pedem

FOLHA DE SÃO PAULO

20 JUN 1986

## fim da exigência do diploma

Da Redação da Folha e da Sucursal de Brasília

Os participantes do 2º Congresso Nacional da Classe Trabalhadora (Conclat), reunidos em Praia Grande (SP), em março último, reivindicaram, em abaixo assinado dirigido ao ministro do Trabalho, Almir Pazzianotto, a abolição da obrigatoriedade do diploma universitário específico para o exercício da profissão de jornalista, para que possam ter acesso a ela os que não têm condições econômicas de cursar jornalismo. Cópia do documento foi divulgada ontem pela Comissão Provisória de Estudos Constitucionais.

Os sindicalistas argumentam que a exigência de curso superior restringiu o acesso das camadas populares ao jornalismo. Segundo eles, essa medida integrou um conjunto de leis anti-democráticas, baixadas pela Junta Militar — que incluiu a Lei de Imprensa, a Lei de Segurança Nacional, o Código Penal de 1969, e o AI-5 — com o objetivo de “restringir as liberdades democráticas no país”. Baseados nisso, requerem a revogação do decreto e a “regulamentação democrática” da profissão. Alegam, no documento enviado, que “isso eliminará a insegurança profissional em que vivem aqueles que, vivendo do jornalismo, não são reconhecidos pela lei como profissionais”.

### “Ditadura”

O humorista Jô Soares, 48, colaborador da Folha e comentarista do “Jornal da Globo”, acha deve acabar “essa ditadura da obrigação do diploma para se subir no palco ou para ser repórter” referindo-se à

obrigatoriedade do diploma universitário específico para o exercício da profissão de jornalista, “assim como para a profissão de ator” para a qual também é exigido diploma de curso superior.

Em entrevista por telefone, às 17h30 de ontem, ele afirmou que “é um pouco injusta com as pessoas das classes mais humildes, que não têm condições de cursar uma faculdade”. Ele compara com a profissão de ator: “Para se tornar um ator, a pessoa tem que cursar uma faculdade, receber um diploma de ator e aí, então, ele é um ator, segundo a lei. É terrível”. No caso do jornalista, ele é “contra o fato de o diploma ser uma prova incontestável, absoluta e única para que alguém exerça a profissão de jornalista”.

O jornalista Telmo Martino, do jornal “O Estado de S. Paulo”, também declarou-se contrário à obrigatoriedade do diploma. Ele disse aprovar o projeto do deputado Sebastião Nery (PDT-RJ) que extingue essa obrigatoriedade. Criticou, porém, o artigo do projeto que impede estrangeiros de exercerem o jornalismo. “Pode-se cometer alguma injustiça”, disse.

Há vinte anos na profissão, Martino — que estudou jornalismo na década de 50 — acha que o curso que fez foi completamente desnecessário: “Tinha ótimos professores que nunca iam às aulas”. “Quem está na faculdade de jornalismo só vai aprender mesmo quando estiver trabalhando e, além disso, para se escrever uma matéria, não é preciso estudar três anos”, diz Martino, que abandonou seu curso quando faltava um semestre para se formar.

ANC -  
COM

X

Conclat